



GÊNEROS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Autora: Maida Ondena Magalhães Carneiro

Graduanda em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens/IEMCI/UFPA

Email: mopmagalhaes@gmail.com

Orientadora: Elizabeth Orofino Lucio

Professora Doutora do Instituto de Educação Matemática e Científica/UFPA

Email: orofinolucio@ufpa.br

Resumo

O presente trabalho trata de uma pesquisa acerca da abordagem dos gêneros discursivos nas séries iniciais do ensino fundamental, aliando a experiência obtida por uma atividade curricular em sala de aula no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem, na UFPA, campus Guamá, Belém. O trabalho constitui-se a partir de um levantamento bibliográfico, com informações obtidas de trabalhos apresentados na ANPED, analisando os dados de trabalhos do GT-13 (Educação Fundamental), e de estudo sobre o uso de gêneros discursivos à luz de teóricos como Bakhtin e Geraldí, que apresentam uma crítica ao modo como são ensinados os gêneros discursivos na escola, partindo de uma perspectiva de integração dos conhecimentos e saberes dentro de uma abordagem inter/transdisciplinar.

Palavras-chave: Integração dos conhecimentos. Gêneros. Educação no ensino básico I.

1. Introdução

Este trabalho se propõe a apresentar uma discussão inicial sobre o ensino de gêneros discursivos no ensino fundamental I, uma atividade curricular, realizada dentro do Tema “Estudos teórico-práticos da alfabetização em língua materna III”, que faz parte da grade curricular do Curso de Graduação em Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e linguagens. Este Curso está embasado em uma perspectiva inovadora que visa à melhoria da educação básica (é a primeira licenciatura nesta modalidade no Brasil), por meio de uma formação acadêmica diferenciada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, mediante uma abordagem interdisciplinar de questões abrangentes e fundamentais de conhecimento científico e social.

Esta pesquisa destaca a importância de uma formação acadêmica diferenciada, que contribua para melhoria e êxito na educação, principalmente no que tange a educação nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma perspectiva interdisciplinar, transdisciplinar e integrada dos conhecimentos, considerando a necessidade de uma aprendizagem significativa e a importância de saberes prévios dos alunos para o processo de ensino-aprendizagem.

¹ Este é um trabalho inicial de um estudo monográfico.



Além das questões citadas, fizemos um levantamento bibliográfico de informações constantes de trabalhos apresentados na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), evento organizado e classificado em diversos grupos de trabalho (GT). O fórum da ANPED foi escolhido em função de esta associação realizar reuniões anuais, em que são divulgados os grupos de trabalho voltados à pesquisa na Educação, além do acesso ao conteúdo pesquisado. Como *corpus*, analisamos os dados dos trabalhos apresentados no GT-13 (Educação Fundamental), apresentados entre os anos de 2010 e 2015.

A escolha pela análise do GT em questão se deu, após o término de uma atividade curricular, que nos fez interessar pelo estudo sobre o ensino de gêneros discursivos, à luz de teóricos como Bakhtin e Geraldi, que apresentam uma crítica sobre o modo como se é ensinado gêneros na escola.

2. Desenvolvimento

Ao discutirmos sobre Educação, reconhecemos que houve uma evolução no processo educacional, tanto relacionado a fatores internos como a fatores externos, concordando com Magda Soares (1996, p.175) que afirma que os “primeiros dizem respeito às próprias condições de trabalho na área, e os últimos estão diretamente relacionados à política educacional e ao contexto econômico, social e político que a determina”. É importante ressaltar que, apesar de um interesse maior no Brasil pela Educação nas últimas décadas, faz-se necessário uma aproximação das condições reais de educação no País, ou seja, quais as necessidades reais? O que se almeja? Qual é modelo ideal de educação?

Avaliando os dados de pesquisa apresentada pelo IBGE (do censo de 1992 e 2008), pudemos notar que as taxas de analfabetismo entre os brasileiros, com idade entre 15 anos ou mais anos, decresceram de 17,19 % em 1992 para 9,92 % em 2008. Esse fenômeno pode ser explicado pela expansão gradativa do sistema de ensino público e o acesso à educação primária.

Outro dado relevante que destacamos é o decréscimo de 27,3 % em 2001 e 20,3% em 2009 (IBGE) do analfabetismo funcional, que se caracteriza pela dificuldade do indivíduo interpretar textos simples, realizando apenas a sua decodificação.

Em especial dá-se atenção maior ao processo de alfabetização. Segundo Marcuschi (2004, p. 20), “Sabemos muito sobre métodos de alfabetização, mas sabemos pouco sobre processos de letramento, ou seja, sabemos pouco sobre a influência e penetração da escrita na sociedade”. Logo, sabemos pouco, tratando-se de gêneros discursivos, já que estes, também, estão ligados de forma intensa aos processos de letramento. Este cenário vem se modificando, pois já se observa um



aumento de atenção e dedicação aos estudos e práticas relacionados ao trabalho com ensino de gêneros discursivos.

Portanto, faz-se importante o ensino de gêneros, pois não basta que o indivíduo codifique e decodifique as palavras ou produza textos por meio do estudo de gêneros, mas que saiba utilizá-los de forma coerente, justificando sua função social, uma vez que essas são práticas de utilização da língua. Logo, possibilita o estudo da língua materna integrado a outros conhecimentos. Segundo Marcuschi (2008, p.155, 156)

o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas.

Um outro fator relevante para o trabalho com gêneros textuais é que sejam abordados dentro do processo de ensino/aprendizagem, independentemente da área do conhecimento, especialmente porque nele a linguagem está sempre presente já que a construção de conceitos se faz com e na linguagem, além de que, sem a linguagem, não há relação pedagógica e a construção e transmissão de saberes são impossíveis. Considerando a relevância da sala de aula como um lugar de interação verbal, onde o professor e o aluno, ambos, são portadores de saberes (GERALDI, 2004, p. 18, 19)

É importante destacar também que produzir um gênero exige um indivíduo que tenha essa capacidade, para tanto é necessário que haja a constituição de um cidadão consciente, que se apropria da língua, atualiza-a, complementa-a e, a seu modo, transmite-a aos outros sujeitos. Esses indivíduos não são somente produtos da herança cultural, mas ações que eles exercem sobre ela, apresentam-se como sujeitos ativos na sociedade (GERALDI, 2004).

Vale ressaltar que todas as esferas de atividade humana relacionam-se com a utilização da língua, por mais variada que seja. Logo, essa variedade estende-se também aos modos de sua utilização, sejam em enunciados orais ou escritos. O conteúdo temático, estilo e construção composicional, dentro de uma esfera específica, caracterizam o enunciado, o que vem a ser o gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997).

Bakhtin (idem) afirma, ainda, que, mesmo que o indivíduo domine muito bem a língua, isso não o faz capaz de apresentar-se satisfatoriamente diante de alguma ocasião em uma esfera de atividade humana, sentindo-se até desamparado. Isso se dá por não dominarem, na prática, formas



de gênero de dada esfera, ocasionado por uma inexperiência no domínio de um determinado repertório de gêneros, de uma falta de conhecimento a respeito do que é o todo do enunciado, o que gera uma inaptidão para moldar com facilidade e prontidão sua fala e determinadas formas estilísticas e composicionais.

O ensino de gêneros é importante para a educação de alunos do ensino fundamental, em especial, nos anos iniciais, pois o alunado, tendo contato com práticas coerentes, por meio do gênero, facilmente as dominará quando adulto, possibilitando “a inserção do sujeito na cultura letrada, ampliando as habilidades inferenciais e argumentativas, levando-o à autonomia” (LUCIO; VAREJÃO, 2013).

Para que o ensino de gênero seja satisfatório, alcance determinado êxito na formação de uma população que tem direito a leitura e possa expor suas ideias por meio de textos, é necessário eliminar práticas com base no trabalho desconectado da realidade e que foge ou não se aplica às necessidades sociais em que o indivíduo está inserido e faz parte. Segundo Geraldi (2014, p. 100),

Não faz sentido a escola tratar de todos os gêneros do discurso! Alguns não precisam ser tratados porque a gente os aprende muito rapidamente na vida! Outros porque sua complexidade somente virá a ser compreendida pelo convívio com as obras, particularmente da esfera literária.

3. Metodologia

O estudo dirigiu-se ao âmbito de ensino de língua materna no ensino básico I, em que, de forma planejada e orientada, elaboramos uma revista com seções contendo produções dos alunos do citado curso de licenciatura. Partindo de uma perspectiva de integração dos conhecimentos e saberes, ainda que distintos dentro de uma abordagem inter/transdisciplinar, com o fim de alcançar êxito no processo de ensino-aprendizagem, para uma educação que forme cidadãos conscientes.

A produção da revista deu-se por seções, a saber: 1. Um memorial da própria alfabetização. Nesta seção, os alunos recordam o processo de alfabetização e fazem registros, combinando as literaturas abordadas em um momento anterior; 2. A elaboração de um texto científico. Nesta seção, faz-se o relacionamento entre teóricos e literaturas voltadas ao ensino de língua materna e gêneros discursivos; 3. A produção de um roteiro didático. Esta parte está dividida em seis aulas para as séries iniciais, a partir de um livro de literatura (na sua maioria infantil), fazendo integração de saberes, como a Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Cultura.

Outro ponto de análise foram os trabalhos selecionados no *site* da ANPED dentro do grupo de pesquisa GT-13 (ensino fundamental). Foram pesquisados trabalhos, nas últimas cinco reuniões



nacionais (de 2010 a 2015) e uma reunião regional (ANPED NORTE, em 2016), em que, de um total de 94 trabalhos, nenhum deles tratou da abordagem de gêneros discursivos para o ensino, em qualquer que seja a etapa/ciclo de ensino da vida do indivíduo. Verificamos temas que fazem relação entre a apropriação da língua materna, letramento e alfabetização e o estudo de gêneros, como interdiscursividade, alfabetização e leitura, práticas de leitura, produção textual e alfabetização com contos, totalizando 07 trabalhos.

4. Considerações finais

A partir do processo descrito, obtivemos o resultado da produção de uma revista que trata da questão do ensino de gêneros nos anos iniciais do ensino fundamental, o que será aprofundado por de uma monografia a ser apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagem. A pesquisa nos proporcionou um maior conhecimento sobre o ensino de gêneros e uma vivência pedagógica sobre o ensino-aprendizagem de gêneros, enquanto práticas de linguagem.

Assim, os gêneros discursivos assumem e refletem práticas de vida, muito além da produção textual. A importância de trabalhar os gêneros nos anos iniciais do ensino dá-se, principalmente, por permitir que o sujeito constitua-se como cidadão, ativo e participante da/na sociedade, consciente de seus discursos. Para tanto, faz-se necessário relacionar o processo de ensino-aprendizagem de forma que considere os conhecimentos prévios e a realidade do aluno. Usando o gênero para que faça jus a sua função social, não esquecendo do aspecto linguístico.

Ressaltamos a possibilidade e importância de trabalhar de forma integrada, transdisciplinar, interdisciplinar, haja vista que os conhecimentos já são e apresentam-se integrados.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GERALDI, J. W.; CITELLI, B. **Aprender e ensinar com textos**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- LUCIO, E. O.; VAREJÃO, J. d. S. F. **A Pedagogia de Resultados e a Pedagogia do Ato Responsivo Responsável**: o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita nas Políticas Educacionais



Contemporâneas de Formação Docente. Disponível em:

<http://36reuniao.ANPED.org.br/images/trabalhos/GT10/GT10-1126%20int.pdf>.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Gêneros Textuais e Ensino. DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

_____. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOARES, M. **Português na escola**: história de uma disciplina curricular. Material de divulgação da obra Português através de textos. São Paulo: Moderna, 1996.